

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE AGENTES AUTÔNOMOS DO COMÉRCIO E EM EMPRESAS DE ASSESSORAMENTO,
PERÍCIAS, INFORMAÇÕES E PESQUISAS E DE EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS DE BAURU E REGIÃO

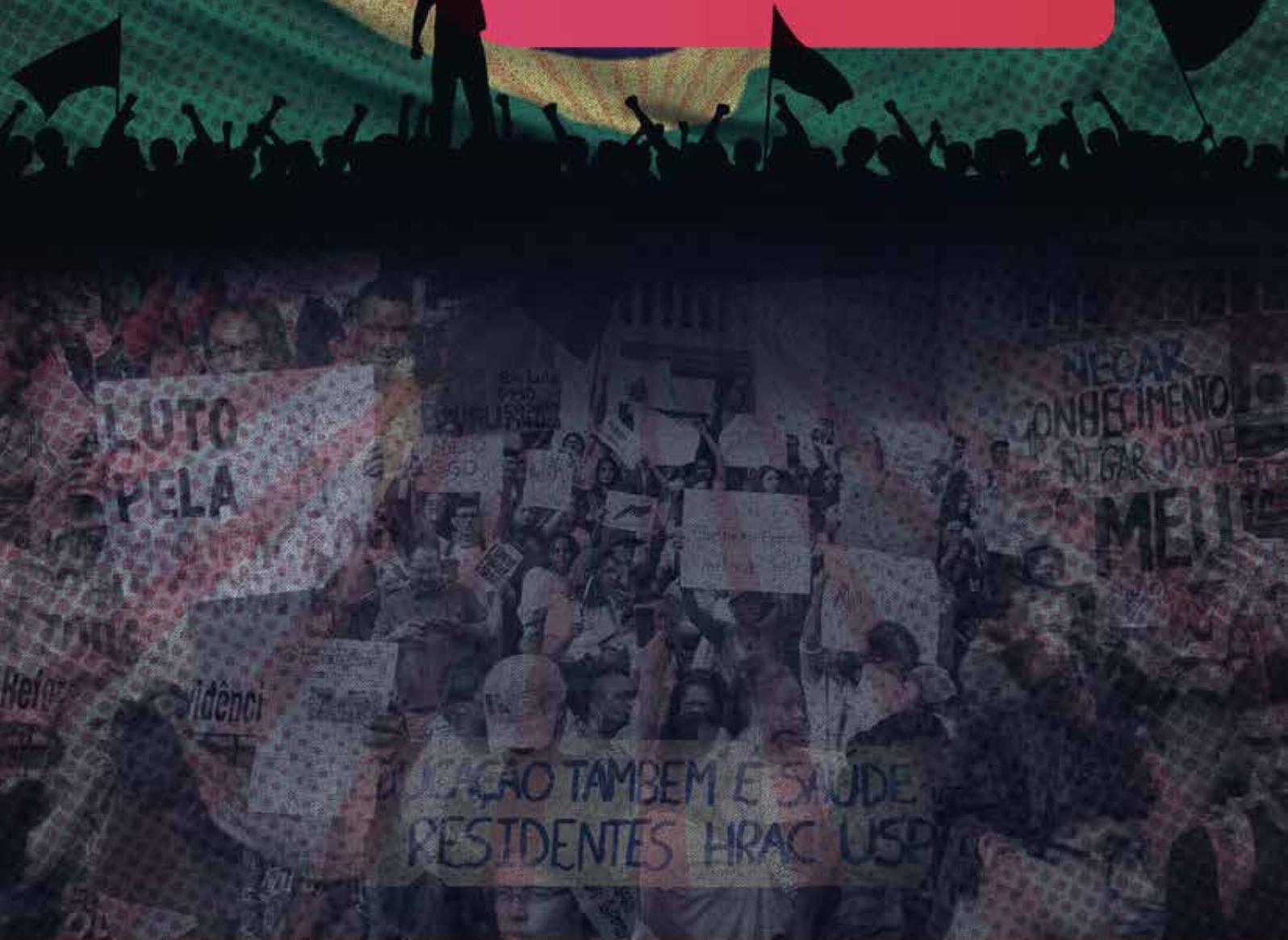
BOLETIM

Junho 2019



15M e 30M:

dois grandes momentos da luta pela educação. p.3



“ PALAVRA DO PRESIDENTE

O desejo de mudanças no rumo do país, do fim da corrupção e da transformação da sociedade é necessário para que a evolução ocorra. Porém, só isso não basta: as transformações necessitam de conhecimento dos fatos, números e resultados daquilo que será modificado, de um estudo prévio do impacto das mudanças a serem propostas.

Mas, o que vemos é um governo raso, que lida com as propostas e projetos sem evidências científicas, deixando de analisar o impacto das alterações desejadas. Por mais simples que seja esse raciocínio, a evidência é requisito de gestão.

O impacto do abrandamento das leis de trânsito não se dá apenas na esfera legal do condutor, mas reflete em toda sociedade. Acidentes mais

graves e em maior quantidade impactam no SUS - Sistema Único de Saúde. Sequelas permanentes desses acidentes aumentam as despesas da Previdência e geram prejuízos às empresas que ficam sem seus empregados.

Com mais acidentes, o seguro de veículos ficará muito mais caro, e isso é lógico, porque as seguradoras lidam com as estatísticas. Situação bastante semelhante ao impacto da ampliação do porte de armas, que poderá armar mais de 6 milhões de brasileiros; só os advogados, incluídos no decreto de liberação, são 1,2 milhões.

Os estudos científicos não servem apenas para estatísticas, de fato, permitem subsidiar o governante das informações necessárias à construção e execução futura de seus projetos.

O triste é que o Governo simplesmente não gosta de pesquisa científica, não acredita em evidências, desdenha das estatísticas, e, logo, governa com suas próprias e restritas ideias do que é certo e errado. Pior, quando usa das informações disponíveis, faz distorções visando seus próprios interesses, como é o caso da reforma da previdência, que não retira privilégios e ainda prejudicará muito mais os trabalhadores e trabalhadoras de baixa renda.

Portanto, criticar propostas apresentadas pelo Governo não significa ser contra ou torcer pelo fracasso, pelo contrário, as críticas são necessárias para que as correções de rumo ocorram. Não é porque você votou no eleito que é obrigado a defender todas as suas propostas sem uma análise crítica!

Foto: Reprodução/SEAAC

SEAAC NEWS

Lázaro Eugênio
Presidente SEAAC Bauru



Jornalista responsável:
Luisa Volpe
Diagramação e design:
Miriam Carmo

SEAAC News é uma publicação da

netshare
marketing criativo

www.netshare.com.br F.: (14) 3245 5504 / 3241 2963

 **seaacbauru**

Filiação



FALE CONOSCO

www.seaacbauru.com.br
 (14) 99880 1515

Bauru - SEDE
Rua Batista de Carvalho,
12-43, Centro CEP 17013-011
F.: (14) 3227 4848

Botucatu - SUBSEDE
Rua Amando de Barros,
1745, Centro CEP 18602-150
F.: (14) 99880 1515

Jaú - SUBSEDE
Rua Tenente Lopes, 738,
Centro SALA 1 CEP 17201-460
F.: (14) 3418 7710

Ourinhos - SUBSEDE
Rua Arlindo Luz, 738,
Centro SALA 1 CEP 19900-010
F.: (14) 99880 1515

MAIO É O MÊS DA LUTA PELA EDUCAÇÃO

Manifestantes em todo o país saíram pras ruas em protesto pelo corte de verbas do MEC

No final de abril, o Ministério da Educação (MEC) anunciou um corte de R\$ 1,7 bilhão (de um total de R\$ 49,6 bilhões) de 63 universidades e 38 institutos federais de ensino. Esse congelamento, de acordo com o governo, foi aplicado sobre gastos não obrigatórios, como água, luz, terceirizados, obras, equipamentos e realização de pesquisas.

Esse valor representa 24,84% dos gastos não obrigatórios (denominados de discricionários) e 3,43% do orçamento total das federais.

O MEC justifica essa medida como uma alternativa em relação a queda da arrecadação de impostos e, caso volte ao normal, o dinheiro pode voltar às universidades. Esse bloqueio de verbas se chama "contingenciamento", atinge todos os ministérios e já foi aplicado em outros anos.

Contingenciamento: é quando o governo bloqueia a execução de parte do orçamento por causa da previsão de não ter receita suficiente. Geralmente, atinge despesas que não são obrigatórias por lei, como investimentos e custeio em geral.

Segundo a Andifes (Associação dos Reitores das Universidades Federais), é o maior contingenciamento desde 2014.

Em resposta a isso, manifestantes foram às ruas de 173 cidades do Brasil no dia 15 de maio em defesa da educação e, consequentemente, contra o corte de verbas

BALBÚRDIA

No dia 30 de abril, o ministério da Educação declarou o corte às universidades que não apresentassem "desempenho acadêmico esperado" e que promovam "balbúrdia" nas instalações. O ministro, Abraham Weintraub, afirmou que as instituições de ensino estariam permitindo a execução de eventos políticos, manifestações partidárias ou festas inadequadas ao meio universitário. "A universidade deve estar com sobra de dinheiro para fazer bagunça e evento ridículo", comentou.

Mas os dados da Academia Brasileira de Ciências contradizem a fala do ministro: **95% da produção científica do país são feitas em universidades públicas.**

MAIS CORTES NO FUTURO

No dia 14 de maio, Weintraub declarou que novos bloqueios orçamentários serão feitos caso a equipe econômica decida aumentar o contingenciamento de recursos no caixa do governo ainda neste semestre. O ministro também afirmou que está em completa concordância com as determinações de congelamento realizadas pela equipe.

15M E 30M EM BAURU

Estudantes, alunos e professores de Bauru foram às ruas em



protesto aos cortes de verbas das universidades. Segundo a organização, cerca de 10 mil pessoas participaram do ato do dia 15 de maio.

A concentração se deu em frente à Câmara Municipal e logo em seguida já saíram em caminhada e percorreram diversas ruas da cidade, como a Avenida Rodrigues Alves e Nações Unidas, chegando até a Prefeitura, onde realizaram um protesto com palavras de ordem e carros de som.



Algumas escolas públicas da cidade suspenderam as aulas por conta da manifestação, como a EE Stela Machado e a Christino Cabral. De acordo com o balanço realizado pela Secretaria Municipal de Educação, 20 escolas ficaram totalmente paralisadas e 44 estavam parcialmente sem atividades.

No ensino infantil, 1.142 servidores do ensino e 375 do ensino fundamental também aderiram à paralisação. As aulas também foram suspensas no campus da Unesp.

No dia 30 do mesmo mês, os manifestantes voltaram a protestar em defesa da educação de forma pacífica.

Apesar das manifestações, após chamar os estudantes de "idiotas úteis", o presidente Jair Bolsonaro (PSL) anunciou no início de junho que vai cortar mais 2.724 bolsas de pós-graduação. Somada com as outras 3.474 bolsas já bloqueadas em maio, o corte atinge 6,9% das bolsas de pesquisa financiadas pela Capes.



Fonte: G1, O Globo e Folha de S. Paulo.